

## **Transmissão de cargo - Reitoria UFG - 06/01/2014**

Saudação...

*“Eu atravesso as coisas — e no meio da travessia não vejo! — só estava era entretido na idéia dos lugares de saída e de chegada. Assaz o senhor sabe: a gente quer passar um rio a nado, e passa; mas vai dar na outra banda é num ponto mais embaixo, bem diverso do que em primeiro se pensou (...) o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia...”*

Guimarães Rosa

Assim posso descrever um pouco do sentimento vivenciado neste momento. Como diz o próprio Riobaldo, em certa altura do célebre *Grande Sertão, Veredas*: “Um sentir é do sentidor, o outro é do sentente”. Posso falar somente a partir do sentidor, e o que aflora é a alegria de ter me dedicado, o quanto pude, a cumprir a missão confiada pelas pessoas deste lugar chamado Universidade Federal de Goiás. O prazer de servir a uma instituição desse quilate e à sociedade é inigualável.

O que vejo agora, tomando como referência os outrora "audaciosos" planos de gestão apresentados a vocês em 2006 e em 2010, é um resultado, que apresentarei adiante, bem diverso daquilo que propusemos. As oportunidades, o trabalho e o tempo se encarregaram de torná-los obsoletos antes da metade dos respectivos mandatos. Obsoletos nas realizações, pois os princípios que os nortearam estiveram sempre contemporâneos, porque muito pouco se consegue fazer sem diálogo, transparência, ética,

humanismo, e bom senso. Acrescente-se a isso uma equipe coesa, um grupo de diretores de unidades arrojados e uma comunidade universitária consciente de suas responsabilidades com a sociedade. Com esses ingredientes, qualquer projeção é passível de erros grosseiros, pois não há limites que não possam ser superados com compromisso, determinação, humildade, sinceridade, ousadia, competência, credibilidade e pluralidade de idéias. Assim é a universidade, às vezes acusada de mover-se lentamente, mas quando toma uma decisão de forma amadurecida, o resultado inevitavelmente é transformador e grandioso.

Aprendi, durante os mandatos, que o resultado da administração é consequência direta da motivação institucional e que o mecanismo mais eficiente para alavancar todo esse potencial é escutar as pessoas, respeitá-las e abrir-lhes as portas. Dessa forma, os bons projetos se multiplicam exponencialmente.

Vivenciamos anos de trabalho intenso. Foram concedidas mais de dez mil audiências, contabilizando apenas as realizadas no gabinete; realizadas mais de 400 viagens terrestres a Brasília; quantidade semelhante de visitas aos Câmpus da UFG no interior do estado; mais de 350 colações de grau; incontáveis visitas a autoridades, órgãos governamentais, empresas. Reuniões semanais com a equipe, reuniões administrativas periódicas com Diretores de órgãos e de unidades, além das praticamente semanais reuniões regimentais de conselhos superiores da universidade. Também quase impossível quantificar a participação em eventos da universidade bem como naqueles promovidos pelas instituições parceiras. Quase dois mil convênios e milhares de contratos foram firmados, o que resultou em alguns milhões de rubricas e assinaturas.

Posso dizer, com tranquilidade, que o trabalho mesmo exaustivo foi sempre prazeroso. Entretanto, não vivemos somente o trabalho, nesses anos. Muitos também foram os momentos de descontração, como várias festas de confraternização dos diferentes órgãos e unidades, as comemorações de meus aniversários compartilhadas essencialmente com as pessoas da universidade, festas com dirigentes da UFG e os memoráveis bailes de fim de ano iniciados por ocasião do cinquentenário da instituição, fatos que certamente contribuem para criar um ambiente de trabalho agradável e produtivo.

Os resultados podem ser mensurados de diversas formas. Neste momento é inevitável traduzi-los em alguns números que considero significativos. Como o nosso maior valor são as pessoas, começo mencionando o crescimento do quantitativo de docentes, que passou de 1100 professores efetivos para 2500, contabilizando os concursos já autorizados. Em 2005, cerca de 650 eram portadores do título de doutor e, hoje, contamos com praticamente 2000 doutores em nosso quadro docente, além de outros tantos em doutoramento. Aproximadamente 400 novos servidores técnico-administrativos foram acrescentados ao nosso quadro, sendo muitos deles mestres e doutores. Ressalte-se que vários outros tantos também se qualificaram nesse período, fornecendo assim um dos principais elementos para o avanço institucional.

Os cursos de graduação oferecidos pela UFG em 2005 somavam 76, hoje são oferecidos 150 e outros 15 cursos estão em processo de discussão para implantação nos próximos dois anos. Com isso, o número de estudantes matriculados nesses cursos saltou de cerca de 13.000 para quase 25.000 em 2013. Nesse período ocorreu uma forte expansão nos cursos noturnos,

possibilitando que mais pessoas com necessidade de trabalhar para se manter tivessem acesso à UFG. O mesmo podemos dizer da interiorização, que teve um impulso incomparável. Os câmpus de Catalão e de Jataí, que anteriormente contavam com cerca de 7 cursos cada, hoje oferecem mais de 20 cursos cada um deles. O câmpus da Cidade de Goiás, que oferecia apenas um curso, hoje oferta seis cursos de graduação. A Educação a Distância se consolidou na UFG nesse período. Ofertamos hoje oito cursos de graduação, vários cursos de especialização e inúmeros cursos de formação continuada em 30 pólos distribuídos em todo o estado de Goiás, além de um pólo no estado de São Paulo e um pólo na África, em Moçambique. Aí oferecemos o curso de biologia com cerca de 200 estudantes e acabamos de assinar um convênio com o MEC para a oferta de mais 500 vagas nesse curso, a partir de 2015.

Investimos em turmas e cursos especiais para atender segmentos historicamente excluídos de nossa população, como foi o caso da histórica primeira turma de Direito oferecida no Brasil para beneficiários da reforma agrária e agricultores familiares. Provamos, para o Brasil, que é possível incluir e manter a qualidade, pois os exames de ordem e concursos públicos mostram o excelente desempenho dos egressos dessa turma. O mesmo aconteceu com a turma de Pedagogia da Terra, na qual professores que atuam nos assentamentos tiveram sua formação superior assegurada. Em 2014 será oferecida uma turma de Agronomia para esse mesmo público, além de duas turmas de Licenciatura em Educação do Campo que funcionarão na Cidade de Goiás e em Catalão. Nessa mesma perspectiva de inclusão, todos os anos é oferecido aos indígenas, por iniciativa da UFG, um curso de

Licenciatura para formação de professores que atuam nas aldeias. Ademais, a comunidade surda conta, desde 2009, com um curso de bacharelado em Letras Libras e, a partir de 2014, contará com mais um curso, desta feita de Intérprete nessa mesma língua.

Implementar uma política de cotas acompanhada da ampliação da assistência estudantil foi outro desafio da gestão. Em 2014, com a formatura da Medicina, completaremos o primeiro ciclo completo de turmas com reservas de vagas e todas as avaliações demonstram claramente que a qualidade da formação não foi, de maneira nenhuma, comprometida.

Em um mundo globalizado e em um País que tem um papel estratégico no desenvolvimento mundial, a internacionalização do ensino superior constitui-se em um elemento estruturante. Nesse aspecto, a mobilidade estudantil possui o indicador mais impactante dentre todos na UFG, pois o crescimento do número dos nossos estudantes nas melhores universidades do mundo cresceu mais de 2000% nesse período. No ano de 2013, 400 estudantes de graduação realizaram intercâmbio em outros países e recebemos quase uma centena de estudantes estrangeiros na UFG.

Talvez o elemento mais marcante para a sociedade, nesse período, seja a recuperação do caráter acadêmico das refeições de grau. Resgatar a atmosfera de solenidade, permitir a participação de todos em um espaço confortável e garantir o respeito e a valorização de cada ato da cerimônia foi um grande desafio. Hoje nos orgulhamos de realizar uma refeição de grau que costumamos chamar de cidadã, porque, além de resgatar o ritual, ela foi democratizada em vários aspectos. É garantida a participação, na cerimônia, de todos os estudantes, de forma integral e absolutamente gratuita, bem como de seus convidados. São

garantidos, ainda, o diploma, entregue no momento da cerimônia, e os registros fotográficos em vídeo, também gratuitamente. A partir deste ano, até o fornecimento das becas será assumido pela UFG. O esforço coletivo permitiu isso, pois só com o envolvimento do Centro de Gestão do Espaço Físico na concepção, projeto e garantia da construção desse espaço; da Assessoria de Relações Públicas, que assumiu a condução da cerimônia em sua integralidade e seu registro fotográfico; da Pró-Reitoria de Graduação e do Centro de Gestão Acadêmica, que aceitaram o desafio de preparar os diplomas; da Fundação RTVE, que assumiu a transmissão ao vivo e o registro em vídeo do evento; das comissões de formatura, que acreditaram na proposta, e da sociedade, que apoiou, é que conseguimos vencer as resistências a essas mudanças.

Na pesquisa e pós-graduação, o crescimento alcançado foi da mesma magnitude, com o aumento do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* de 28 para 70, sendo que os cursos de doutorado passaram de 11 para 29. Na avaliação trienal da Capes, que se encerrou nos últimos dias, tivemos a melhora dos conceitos de diversos programas. Sobressaem-se os programas de Ecologia e de Geografia, que atingiram o conceito 6, o que os coloca como os primeiros da UFG a serem enquadrados na categoria de programas de nível internacional. O número de alunos matriculados nesse nível de formação aumentou de 1000 para 4000 em 2013, número esse acompanhado do aumento da produção científica anual da instituição, que saiu de 1500 para mais de 7000 artigos e outras publicações. A pós-graduação chegou também com vigor em nossos câmpus do interior e tanto Jataí como Catalão contam hoje

com vários programas de mestrados nas mais diferentes áreas e já planejam os seus primeiros cursos de doutorado.

Na pesquisa e inovação, os investimentos foram vultuosos em laboratórios individuais e multiusuários. Dentre esses últimos, podemos destacar o Laboratório de Microscopia de Alta Resolução, que conta com um dos mais modernos conjuntos de microscópios do País e atende demandas de análises de vários estados e países, colocando a UFG no circuito dos centros mundiais de excelência nessa área. Outro exemplo é o Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – CRTI, inaugurado no mês passado. Este conjunto de laboratórios, construídos e equipados a partir de uma parceria entre UFG, Finep, Fapeg, Sectec e a bancada federal de Goiás, conta com equipamentos únicos no Brasil para atender demandas tecnológicas da ciência e da indústria goiana. Esse espaço será compartilhado com a UEG, PUC e IFGoiano, bem como com as demais instituições de pesquisa do estado que queiram usufruir desse patrimônio público, colocando-o a serviço da sociedade em geral. Esse laboratório é a primeira obra do Parque Tecnológico Samambaia, por sinal o primeiro parque já em operação no estado de Goiás, ambiente que promoverá a aproximação saudável e definitiva da academia e das empresas para que a inovação tecnológica aconteça de forma intensa como nosso País necessita. No Parque Tecnológico Samambaia serão abrigadas as empresas de nossa já consolidada incubadora e as empresas de base tecnológica que se interessarem em compartilhar esse ambiente de inovação tecnológica. Na última sexta-feira, recebemos com entusiasmo a notícia de que fomos contemplados em um edital da Finep com recursos de R\$ 5 milhões de reais para dar continuidade à construção do Parque Tecnológico.

A interação com a sociedade também foi destaque nesse período, de menos de 350 ações de extensão em 2005, chegamos a mais de 1700 em 2013. Essas ações se materializaram nas mais diferentes formas. Por exemplo, na incubação de cooperativas relacionadas ao empreendedorismo social, como as cooperativas de catadores de produtos recicláveis; no apoio à agricultura familiar; no artesanato; nas ações em comunidades isoladas, como é o caso dos quilombolas; nas periferias de grandes centros, dentre tantas outras.

Com o objetivo de aproximar a população goianiense da universidade, desenvolvemos vários projetos, como o “Música no Câmpus”, que nos últimos cinco anos trouxe 23 artistas de renome nacional para espetáculos a preços populares nesse ambiente. Um público superior a 60000 pessoas se emocionou com grandes nomes da MPB como Milton Nascimento, Gal Costa, Gilberto Gil, Alceu Valença, Zeca Baleiro, Lenine, dentre tantos outros. Ainda na cultura, foi reconstruído o antigo Galpão das Artes, que agora, sob o nome de Centro Cultural UFG, conta com uma galeria de arte e um teatro que tem uma programação cultural de alto nível durante toda a semana e nos finais de semana, criando uma opção cultural para os amantes das artes. Inauguramos ainda o Cine UFG, no Câmpus Samambaia, onde são exibidas mostras de grandes diretores em sessões diárias abertas à comunidade. O Espaço das Profissões traz anualmente mais de 30.000 estudantes do ensino médio para conhecer os cursos, os professores e estudantes da UFG em palestras e salas interativas. Em 2009, inauguramos a TV UFG, emissora educativa que se propõe a divulgar as atividades da universidade e produzir programas de qualidade, criando uma alternativa de informação e entretenimento para o público em geral.



Para viabilizar todo esse crescimento, uma verdadeira revolução na área física da instituição fez-se necessária. A área construída foi ampliada em mais de 90% da área existente em 2005, e, da área já construída, mais da metade sofreu readequações e intervenções de reforma profundas. No período, foram licitadas mais de 200 obras e algumas dessas encontram-se ainda em execução. A maior delas é o novo bloco de internação do Hospital das Clínicas, que contará com 600 leitos, além de novos centros cirúrgicos, UTI's, ambulatorios e espaços destinados a atividades de alta complexidade, como é o caso dos transplantes de fígado, em fase de credenciamento no Ministério da Saúde.

O impacto na área física foi ainda mais evidente em nossos câmpus do interior do estado. Em Jataí e em Catalão a área edificada está sendo multiplicada em cerca de dez vezes para fazer frente à arrojada expansão de atividades nesses câmpus. A UFG se consolida com qualidade nesses municípios, que já se configuram como tendo os maiores e melhores câmpus fora de sede do País. A Cidade de Goiás também está recebendo investimentos significativos, em seu câmpus, e, em breve, contará com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Deixamos preparadas as condições para a implantação dos dois novos câmpus da UFG. Neste ano iniciam-se as obras, nos terrenos já de posse da UFG, dos Câmpus de Aparecida de Goiânia e de Cidade Ocidental no entorno do Distrito Federal. No total, somando todas as fontes de recursos, como orçamento, programas especiais do governo, descentralizações ministeriais, emendas, projetos apresentados às diversas agências de fomento nacionais e estadual, foram

investidos na UFG, nesses oito anos, mais de R\$ 500 milhões de reais em obras e equipamentos.

Antes de encaminhar para os agradecimentos e conclusões deste já longo pronunciamento, sinto-me na obrigação de compartilhar as conquistas e oportunidades que o fato de ser reitor me trouxeram.

*“O importante e bonito do mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam.”* *Guimarães Rosa*

A maior conquista de todas foi sem nenhuma dúvida os relacionamentos com as pessoas desde as pessoas mais humildes que tive contato no trabalho, em audiências ou pelos lugares que andei, até as maiores autoridades dos diferentes poderes, lideranças empresariais, comunitárias e outros tantos interlocutores. não levo em minha bagagem nenhuma inimizade, em compensação levo a mala repleta de novas amizades e amizades antigas cada vez mais fortes.

Outra oportunidade foi participar da Andifes, Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior. Essa entidade congrega os reitores das hoje 63 universidades federais do País. Tive a oportunidade de, por quatro vezes, ser membro da Diretoria Executiva dessa associação e de dirigi-la, como presidente, por um mandato. Lá pude reconhecer a força desse coletivo de universidades que marcha para se consolidar como um verdadeiro sistema. São 63 universidades com cerca de 80 mil professores, 120 mil técnicos e mais de 1 milhão de estudantes. Digo a vocês que não existe força maior, capaz de promover a transformação de que o Brasil precisa para se tornar um

país desenvolvido e com justiça social, do que esse conjunto de instituições articulado em torno desse propósito. Na Andifes, lutamos para que a política pública, que resgatou o valor das universidades públicas, se transforme em política de Estado, porque só assim o que acabo de afirmar se concretizará. Lá trabalhamos em prol da autonomia universitária, condição essencial para que as universidades federais desempenhem na plenitude o seu papel de agentes de desenvolvimento. Esperamos que, neste ano, a Lei Orgânica das Universidades seja encaminhada, aprovada no Congresso Nacional e Sancionada pela presidente Dilma, assim como o Plano Nacional de Educação. Esses dois instrumentos permitirão que a educação em todos os níveis se torne prioridade nacional e seus profissionais tenham o devido reconhecimento e valorização.

Aprendi também, no exercício da reitoria, que os papéis da universidade são vários, pois, além de formar cidadãos para mudar o mundo, ela pesquisa para propor novas alternativas de desenvolvimento de pessoas e de instituições, qualifica os seus quadros e os quadros das outras instituições de ensino, dos governos e das empresas. A universidade é, por excelência, antecipadora do futuro, a partir de suas reflexões, e, ao mesmo tempo, preservadora do nosso patrimônio material e imaterial. Cria ambientes para debates de interesse da sociedade e os promove, levando todos à reflexão e refletindo em conjunto. Ser mediadora das grandes questões de interesse local, regional, nacional e mundial é também papel da universidade. Incluir, tratando desigualmente os desiguais na medida de sua desigualdade, como ensinou Rui Barbosa, faz parte da missão da universidade. Ser ousada no seu pensar e na sua prática e assim servir sempre de

referência para a sociedade está na sua essência. Reconhecer as pessoas e instituições que fazem do mundo um lugar melhor é também parte do seu fazer. Posicionar-se com firmeza nas grandes questões de interesse comum, assumindo todos os riscos desses posicionamentos, a fortalece no seu cotidiano. Acolher demandas dos diferentes setores da sociedade, bem como acolher os próprios cidadãos, reconhecer e respeitar a diversidade, informar e dialogar com todos atores sociais engrandece e a torna cada dia mais essencial à sociedade. Conceber e muitas vezes executar políticas públicas são tarefas de nossa responsabilidade que estão cada vez mais presentes. Produzir bens e oferecer serviços que ainda não são de domínio do cidadão e dos agentes da sociedade, fomentar a inovação nos diferentes campos do saber são também atribuições da universidade. Talvez a tarefa mais nobre e urgente que a nós se apresenta hoje seja a necessidade de colaborar de forma intensa, com os demais níveis de ensino, para a construção de um sistema nacional de educação. Poderemos, assim, exigir a elaboração de políticas públicas para a educação como única alternativa para a construção de um país desenvolvido e mais justo do ponto de vista social.

O maior aprendizado dentre todos, no entanto, foi o do significado da função de servidor público. Servir a todos, o tempo todo e em todo lugar, é a nossa maior obrigação e o que dá sentido a nossa existência. Entender a importância de receber bem, dar atenção, encaminhar com cordialidade e dentro dos princípios da legalidade e da razoabilidade e da impessoalidade as demandas de todos que lhe procuram é tarefa que exige aprendizado, paciência e abnegação. O cotidiano de reitor me ensinou a reconhecer melhor alguns limites porque a rotina leva a erros muitas vezes

irreparáveis. Assim perseguir exaustivamente o equilíbrio para tomada de decisões foi um exercício contínuo. Conhecer o limite entre ousadia e irresponsabilidade é vital, pois pode levar ao sucesso ou ao fracasso de todo um trabalho. Da mesma forma, exercer a autoridade pelo argumento e não pela imposição, o que equivale a conquistar o respeito sem gerar subserviência, não é tarefa fácil. Ser humilde sem se humilhar, ser isento sem se omitir, ser cordial sem bajular, aproveitar as oportunidades sem ser oportunista, ser ágil sem ser precipitado são provas às quais o gestor é submetido a cada instante. Ter segurança em suas convicções sem ser arrogante, debater com os de opiniões diferentes sem subestimá-los e, o mais importante, sem desqualificá-los, tendo sempre o cuidado de se colocar na posição do outro para melhor entender sua razões requer cuidado. Saber que o interesse público está acima de tudo faz parte da grandeza do exercício de cargos públicos. Ser amigo sem favoritismo, ser adversário sem revanchismo, e ter sempre a grandeza de admitir erros, mesmo que isso tenha de ser feito em público, também é fruto de aprendizado. Ter a coragem de assumir posições que desagradam superiores, colegas, entidades, corporações ou quem quer que seja também são exigências de um cargo da envergadura do cargo de reitor.

*“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem..”*

**Guimarães Rosa**

Tenho convicção absoluta em dizer que a principal mudança ocorrida na UFG, nesse período, não foi aquela trazida pelos

números, por mais que eles nos impressionem. A principal mudança foi de natureza conceitual. Ao propormos à comunidade, em 2005, o *slogan* “Você construindo a UFG”, estava implícito o convite que ia muito além da retórica. Dessa forma, foi possível combinar coisas aparentemente antagônicas, como expandir vigorosamente a universidade, dobrando-a de tamanho, incluir de maneira expressiva segmentos menos favorecidos da sociedade e avançar na qualidade sob todos os aspectos e por qualquer indicador que possamos utilizar para mensurá-los. Indicadores internos da própria UFG, do MEC, da Capes, baseados em rankings de diferentes instituições, pesquisas de opinião e a própria percepção da comunidade interna e externa à UFG dão conta desse avanço fantástico da UFG.

Digo isso sem nenhuma soberba ou arrogância, porque sei que o sustentáculo para esse progresso foi fundado em quatro pilares sólidos que passo a enumerar. O primeiro deles é a história da UFG, baseada na luta de nossos antecessores. A boa semente colocada em solo fértil e o cuidado com a planta sempre conduzem a uma colheita farta. Aos que me antecederam, meus sinceros agradecimentos, bem como àqueles que, de forma anônima, deram o melhor de si para a construção dessa instituição. Faço esse agradecimento, estendendo-o a todos os outros, ao Professor Ricardo Freua Bufaiçal, pelo seu caráter, pela sua ética, bem como pelo incentivo e orientações que me deu, em meus primeiros passos rumo à reitoria da UFG. O segundo pilar foi a percepção do governo federal para o fato de que, para a construção de um país, não podemos prescindir de universidades públicas fortes. O governo Lula e, na sequência, o governo Dilma implementaram e garantiram a execução da principal política pública para a educação

superior da história, que foi o programa de Reestruturação e Expansão das universidades federais, o REUNI. O terceiro pilar e igualmente importante como os anteriores foi o engajamento da instituição nas oportunidades que se apresentaram. Raras foram as vezes em que não propusemos projetos competitivos em editais para ensino, pesquisa, extensão, cultura ou inovação, nesse período. Esta mesma comunidade ousou ao fazer um projeto arrojado no programa REUNI, que permitisse avanços institucionais sem perder o compromisso com a universidade preexistente ao programa. O quarto e também fundamental pilar de sustentação desse crescimento foi o diálogo permanente com a sociedade e o respeito à pluralidade de opiniões, conceitos, ideologias, convicções e trajetórias das pessoas que aqui estiveram, estão ou estarão, pois só assim se constrói de verdade uma universidade cidadã e transformadora.

Portanto só me resta agradecer a cada uma dessas pessoas e instituições que acreditaram em nossos ideais, em nossos projetos, em nossa prática política e em nosso trabalho. Que nos respeitaram e incentivaram todos esses anos. Quero agradecer, de maneira particular, à minha sempre querida Escola de Agronomia, pois de lá saí e para lá retorno a partir de agora. O aprendizado como estudante, professor, coordenador de estágios, coordenador de curso e diretor daquela unidade foi primordial em minha trajetória. Na pessoa do meu eterno mestre Lázaro José Chaves, o querido Batatinha, externo toda minha gratidão aos colegas da Escola de Agronomia. Não poderia deixar de fazer aqui uma referência especial aos meus ex-alunos, primeiros incentivadores e pelos quais nutro um profundo respeito e gratidão seja pelo apoio incondicional, seja pela tolerância nesses oito anos em que mantive

mesmo que com algumas interrupções uma agenda em sala de aula. Faço um agradecimento, da mesma grandeza, a todos que trabalharam diretamente na gestão: os dois vice-reitores, Professor Benedito e Professor Eriberto; os sete pró-reitores e os chefes de gabinete, Sandramara, Divina, Anselmo, Orlando, Jeblin, Ernando, Júlio Prates, Walter e Edriene. Essas pessoas representam a equipe de mais de 40 assessores, diretores de órgãos e todos os outros auxiliares que, ao longo desses oito anos, se sacrificaram em nome dessa causa. Um agradecimento especial aos Diretores das 31 unidades acadêmicas que compõem a UFG e meu reconhecimento a todos os servidores docentes e técnico-administrativos, trabalhadores das empresas terceirizadas que nos atendem sempre com presteza, bem como aos discentes, razão maior de nossa existência. Todos eles, docentes, técnicos ou discentes, fizeram da UFG sua opção de vida ou de formação ou ambas as coisas e é esse sentimento de pertencimento que move a instituição. Agradeço também aos Conselhos Superiores da universidade, espaço de deliberações das grandes questões acadêmicas, administrativas e estratégicas da UFG. Ali convivi com pessoas com as quais aprendi a ouvir, a ceder, a argumentar, a decidir. Levo desses conselhos ensinamentos para toda a vida e a convicção de que as decisões colegiadas são sempre mais sábias que as decisões individuais. A aprovação do novo estatuto no dia 29 de novembro passado, que contempla a realidade multicâmpus da UFG, foi prova inequívoca da maturidade desses conselhos. Esse marco regulatório será um divisor de águas na UFG e será balizador para todo o sistema federal.

A universidade só legitima a sua existência se suas ações estiverem em sintonia absoluta com a sociedade. Assim é que



buscamos manter em nossa gestão um diálogo permanente e construtivo com toda a população. Governo federal, estadual e prefeituras, poderes legislativos de todas as esferas, poder judiciário, ministério público, órgãos de controle, Advocacia Geral da União, empresários, sindicatos, movimentos sociais, cidadãos em geral encontraram na UFG, sempre, uma instituição parceira, pronta para colaborar e atender suas demandas. Da mesma forma, sempre acionamos esses interlocutores para apoiar e fortalecer nossa instituição, e somos extremamente gratos a cada um deles, pois nunca encontramos, em qualquer desses lugares ou em qualquer de seus representantes, palavras desencorajadoras ou ceticismo em relação ao que lhes era por nós apresentado. Uma deferência especial à bancada de deputados federais e senadores por Goiás, pois eles, além de destinarem todos os anos emendas orçamentárias individuais e de bancada que reforçaram de maneira significativa o orçamento da UFG, mantiveram seus gabinetes abertos para auxiliar nos encaminhamentos dos projetos de lei de interesse das universidades federais. Quero ainda externar minha gratidão aos ministros Fernando Haddad e Aloízio Mercadante, gratidão esta extensiva a toda equipe do MEC pela confiança em nós depositada e atenção às nossas demandas e atendimento sempre pronto às nossas prioridades. Muito ainda há por ser feito nessa instituição, seja pelo descaso a que foi submetida em governos anteriores que desprezaram as instituições federais, seja pela própria dinâmica da universidade cujas demandas e possibilidades são infinitas. Por isso precisamos exigir sempre dos nossos mantenedores melhores condições de trabalho e investimentos correspondentes à nossa importância estratégica. Entretanto devemos reconhecer que passamos de uma situação de

absoluto descaso e desapontamento das pessoas, nas universidades brasileiras, para um momento de grandes expectativas. Quero, por fim, agradecer à sociedade goiana que reconheceu, legitimou e encorajou o nosso trabalho, atribuindo-nos credibilidade para a sua realização.

Quero pedir a todos que estiveram conosco nesses oito anos que ofereçam o mesmo apoio aos Professores Orlando, Manoel e equipe, que hoje assumem com legitimidade o comando da UFG. Conheci o professor Orlando em 2001, por ocasião de uma eleição para reitor que ele disputava. Minha admiração, respeito e consideração por ele, desde então, só cresceram, pela sua ética, lealdade, competência, sobriedade, conhecimento, amizade, determinação, capacidade de trabalho, seriedade, amor à UFG, enfim pelo ser humano que ele é. Quanto ao Professor Manoel posso dizer que além de um grande amigo, é um habilidoso gestor que soube gerir de forma eficiente, competente e harmônica, o pujante Câmpus Catalão da UFG. A UFG é hoje uma das principais e mais promissoras universidades deste País e conta com um reitor cuja estatura equivale a essa grandeza institucional. Tenho a certeza de que o caminho que se descortina bem ali no horizonte é um caminho de mais e mais conquistas e que só irá confirmar aquilo que eu insistentemente repeti ao longo desses oito anos: a UFG é o maior patrimônio do povo goiano e a instituição que liderará o desenvolvimento de nosso estado por muitos e muitos anos. Estarei sempre a disposição desse reitorado e da UFG como um todo em qualquer tempo e lugar que eu estiver. O amor por essa instituição e a compreensão de seu papel me transformaram em um eterno soldado dessa causa.

*“Hoje, temos a impressão de que tudo começou ontem. Não somos os mesmos, mas somos mais juntos. Sabemos mais um do outro. E é por esse motivo que dizer adeus se torna tão complicado. Digamos, então, que nada se perderá. Pelo menos, dentro da gente.”* **Guimarães Rosa**

Obrigado comunidade acadêmica da UFG, obrigado povo do estado de Goiás, parabéns a todos e sucesso meu irmão Orlando Afonso Valle do Amaral.